

Caderno pedagógico

Ficção seriada

vol. 1



**observatório
da qualidade
no audiovisual**

Caderno pedagógico: ficção seriada: volume 1 [recurso eletrônico] / Daiana Sigiliano...[et al.] ; organizadoras Gabriela Borges, Daiana Sigiliano. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 27.455.488 Kbytes). – Juiz de Fora : Ed. da UFJF, 2026.

ISBN: 978-65-02-06294-4

1. Ficção seriada. 2. Literacia midiática. 3. Audiovisual. 4. Pedagogia da cultura popular. 5. Caderno pedagógico. I. Sigiliano, Daiana. II. Borges, Gabriela. III. Título.

CDU: 654.197

Bibliotecário responsável: Carmorinda A. de Sousa Ferreira - CRB-6 1812

As figuras e menções a obras e autores, bem como os trechos replicados neste livro respeitam o artigo 46, do Capítulo IV, da legislação sobre direitos autorais (Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998): “Não constitui ofensa aos direitos autorais: [...] a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra”.

ISBN: 978-65-02-06294-4

expediente

Este caderno, destinado aos professores do Ensino Médio, é parte integrante do projeto “Ficção seriada, Pedagogia do pop e Literacia midiática”, desenvolvido pelo Observatório da Qualidade no Audiovisual em parceria com a Rede Brasileira de Pesquisadores da Ficção Televisiva (Obitel Brasil) - a partir da Chamada CNPQ/MCTI/FNDCT nº 40/2022.

Coordenação

Gabriela Borges
Daiana Sigiliano

Autores

Daiana Sigiliano
Gabriela Borges
Gustavo Furtuoso
Hsu Ya Ya
Júlia Garcia
Millena dos Santos
Samara Angela Teixeira
Tobias Rezende de Matos

Diagramação

Gustavo Furtuoso
Daiana Sigiliano

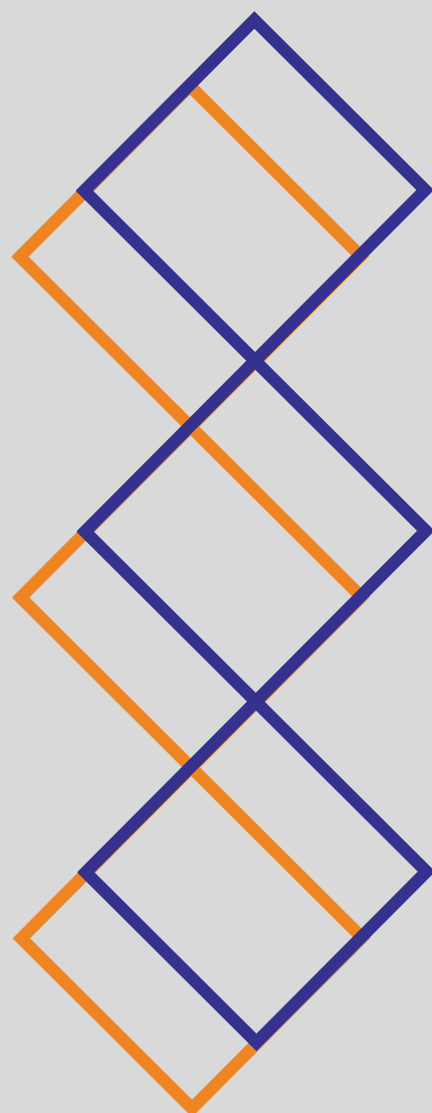
Narração

Renata Valentin

Capa

Unsplash

como usar este caderno



Objetivos

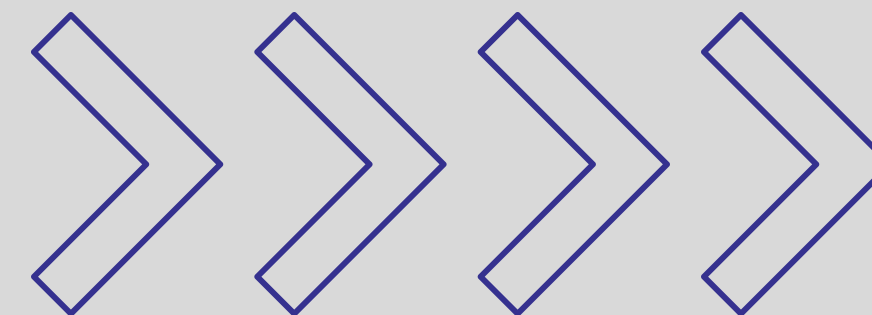
Correspondem às metas formativas que se pretende alcançar com a atividade. Indicam o que se espera que os estudantes compreendam, desenvolvam ou sejam capazes de realizar ao final da sequência pedagógica.

Questões norteadoras

São perguntas orientadas ao professor, com a função de subsidiar a mediação pedagógica. Auxiliam na condução das discussões, na problematização do conteúdo e no aprofundamento da atividade.

Questões provocadoras

São perguntas direcionadas aos alunos, com o objetivo de estimular a reflexão crítica, o posicionamento argumentativo e o diálogo coletivo a partir da série escolhida.



Duração dos encontros

Cada sequência pedagógica é composta por uma série e dois encontros complementares, organizados de forma articulada para garantir a progressão da ação de formação. A proposta pode ser adaptada de acordo com o professor, considerando as especificidades do contexto e da turma.

Carga horária sugerida: 2 encontros de 3 horas cada.

Diálogo com a BNCC

Competências e às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular que são acionadas e desenvolvidas ao longo da proposta pedagógica, evidenciando seu alinhamento com o currículo oficial.

Materiais fornecidos

Cada sequência pedagógica conta com cenas dos episódios de cada série e vídeos contextuais complementares, acessíveis a partir dos *QR codes* e links neste caderno. Também foram disponibilizados textos de análise de cada obra para ampliar o entendimento do professor sobre o objeto em questão.

Todos os QR Codes neste caderno contam com links clicáveis.

conheça as séries

Para facilitar a escolha de qual série trabalhar em sala de aula, fizemos vídeos curtos de introdução às suas narrativas e temas principais.



Eleita

Nesta sequência didática voltada ao ensino médio, a história de Fefê Pessoa, “acidentalmente” eleita governadora do Rio de Janeiro, ajuda a refletir sobre os desafios da política e da democracia num cenário atravessado pelas mídias.



Acorda, Carlo!

Carlo, um menino de pijama que dormiu por 22 anos, acorda em uma realidade totalmente diferente da qual ele se lembrava. A partir da narrativa da série questões como memória e poder são levantadas, que possibilitam a reflexão de como isso é mobilizado nos dias atuais.



Além do Guarda-roupa

Em Além do Guarda-Roupa, acompanhamos a vida de Carol, uma adolescente coreano-brasileira que detesta tudo o que vem da Coreia. A série traz questões importantes sobre identidade e representação, mas também levanta reflexões sobre a quebra e o reforço de estereótipos.

sumário

Introdução	7
Diálogo com a BNCC	9
Competências e habilidades da BNCC	11
Metodologia	13
Etapas de formação	15
Eleita	17
Acorda, Carlo!	25
Além do Guarda-Roupa	33
#Observatório Espelhos	41
Conheça o Observatório	46
Laboratório de Criação em Literacia Midiática	47
Referências	51
Siga o Observatório	51



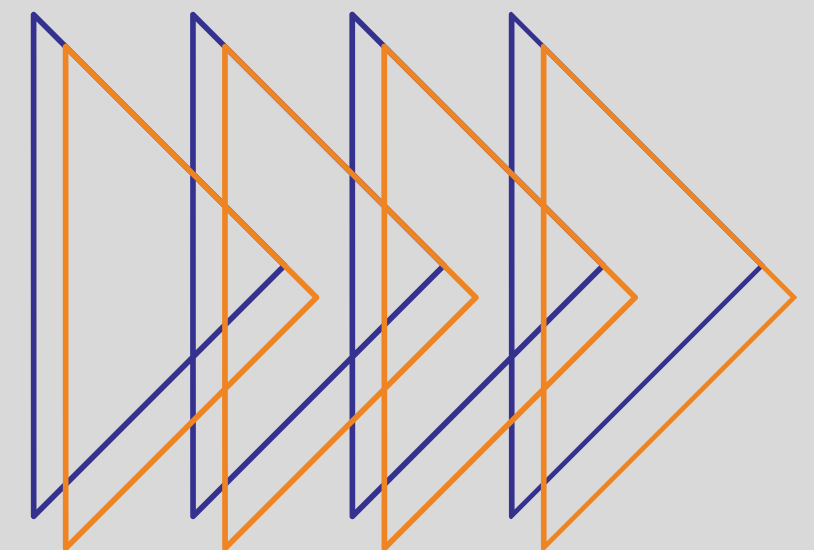
introdução

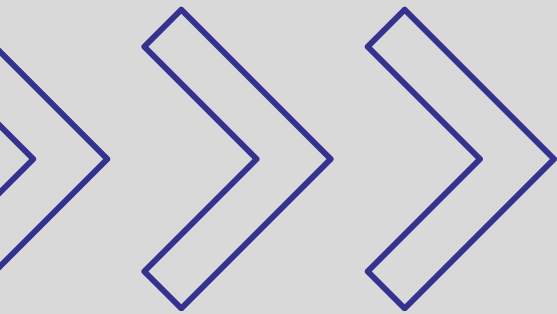
Ensinar os estudantes do Ensino Médio a “ler” o mundo por meio das imagens é uma necessidade no século XXI. Por isso, propomos trabalhar a leitura de imagens de uma forma que ajude no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes críticas e criativas para que os alunos saibam analisar e também produzir conteúdos audiovisuais no contexto digital e midiático em que vivem.

Neste contexto, a promoção da literacia midiática é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. Não se trata apenas de saber usar as tecnologias, mas de acessar, analisar, avaliar e criar conteúdos a partir de diferentes meios, como televisão, rádio, cinema, imprensa e, mais recentemente, as tecnologias digitais.

Desse modo, a ficção seriada não é apenas um recurso didático complementar, mas um campo de conhecimento que atravessa as práticas escolares e potencializa o desenvolvimento integral dos estudantes, articulando análise crítica, produção criativa e formação cidadã.

Para compreender esse potencial, é importante analisar a qualidade audiovisual das produções. Isso envolve observar aspectos técnicos e expressivos, como enquadramentos, cenários, construção de personagens e edição, mas também refletir sobre os temas abordados e sobre a forma como os personagens são representados. Avaliar a qualidade de um conteúdo audiovisual significa, portanto, pensar nos sentidos que ele produz, na forma como circula nas plataformas e redes sociais e na experiência estética que oferece ao público (Borges *et al.*, 2022).





diálogo com a BNCC

Ao dialogar com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este caderno pedagógico ressalta como a mídia e, principalmente, a ficção seriada por ser uma estratégia importante no desenvolvimento das competências previstas no currículo nacional. A mídia, ao integrar o cotidiano dos estudantes do Ensino Médio, se configura como um ponto de partida privilegiado para tornar as competências da BNCC em experiências concretas de aprendizagem.

Em relação à Competência Geral nº 1 – **Conhecimento**, o estudo da mídia permitirá que os alunos mobilizem saberes de diferentes áreas para interpretar narrativas, compreender contextos históricos e sociais, relacionar ficção e realidade e aplicar conceitos escolares na análise de produtos culturais que fazem parte de seu cotidiano.

No que se refere à Competência Geral nº 4 – **Comunicação**, a mídia pode ampliar as possibilidades de expressão. Isto é, ao analisar e produzir conteúdos audiovisuais, os estudantes exercitam múltiplas linguagens. A criação de vídeos, podcasts, roteiros e notícias estimula a criatividade e amplia a capacidade de diálogo e escuta dos alunos.

A Competência Geral nº 5 – **Cultura Digital** dialoga com a literacia midiática a partir de um dos seus eixos centrais. Trabalhar com mídia na escola significa ir além do uso instrumental das tecnologias. Os estudantes devem aprender a produzir e consumir conteúdo de forma crítica e responsável.

Já a Competência Geral nº 10 – **Responsabilidade e Cidadania** é mobilizada quando a análise midiática promove debates sobre diversidade, representação, ética, consumo, gênero, raça e direitos humanos. Deste modo, ao problematizar como os personagens são construídos e quais vozes são silenciadas ou valorizadas, a escola contribui para a formação de cidadãos conscientes, capazes de respeitar diferenças, se posicionar e participar de forma democrática na sociedade em que estão inseridos.

competências e habilidades da BNCC

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Filosofia, Geografia, História e Sociologia

Combate às injustiças, preconceito e defesa dos Direitos Humanos

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Linguagens e suas Tecnologias

Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

Compreender processos identitários, conflitos e relações de poder

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

Utilizar diferentes linguagens com protagonismo, autoria e ética

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

Apreciar/expressar-se artisticamente e atuar em processos autorais

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

metodologia

Nossa proposta se apoia na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e na utilização de indicadores de qualidade audiovisual (Borges; Sigiliano, 2021; Borges *et al.*, 2022). Os projetos de ABP podem ter diferentes formatos e se adaptar ao contexto social, cultural e político em que são aplicados. Além disso, consideramos o potencial pedagógico da ficção seriada como ferramenta para promover reflexões, debates e aprendizagens significativas em sala de aula.

Ao articular a realização de projetos com a análise crítica de produtos audiovisuais, buscamos estimular o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento da literacia midiática. Dessa forma, a proposta integra teoria e prática, incentivando a observação, a interpretação e a produção de sentidos a partir das narrativas ficcionais (Borges; Sigiliano, 2025).

etapas de formação



Etapas da formação

1 *Experiência*

As atividades são voltadas ao reconhecimento dos participantes e buscam identificar quais conteúdos da ficção seriada consomem e como interagem com esse repertório midiático (Borges et al., 2022). Também nessa fase, no início da formação, são avaliadas as percepções prévias sobre os tipos de narrativas, personagens e temas com os quais os participantes mais se identificam.

3 *Confronto*

Com base nas experiências pessoais e nos conhecimentos compartilhados até o momento promove-se o confronto de ideias, por meio da exposição a conteúdos que estimulam a reflexão crítica. A seleção dos conteúdos é orientada pelos seguintes parâmetros: oportunidade, ampliação do horizonte do público, diversidade, quebra de estereótipos, e originalidade/criatividade (Borges et al., 2022). O objetivo é incentivar um olhar mais atento e analítico sobre a ficção seriada.

2 *Linguagem*

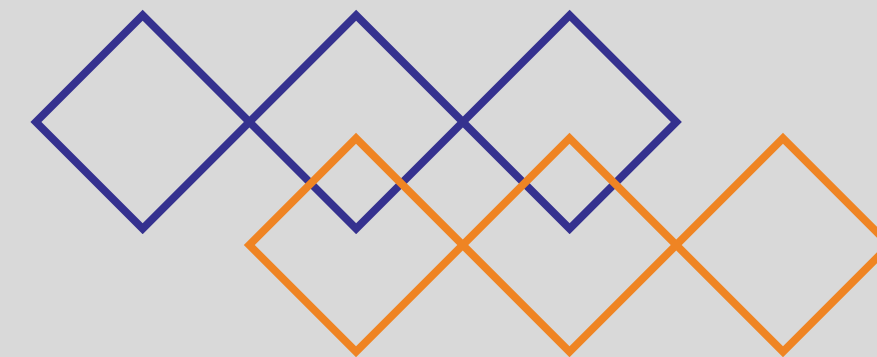
São apresentados os principais elementos da linguagem e das estratégias que serão discutidas ao longo do processo. Essa etapa considera tanto a forma como as tramas são estruturadas quanto os sentidos que produzem. A análise pode abranger temas, abordagens, referências simbólicas, representação de grupos sociais, construção de personagens, e dinâmicas próprias de gênero.

4 *Apropriação*

Durante a etapa de apropriação, os participantes são convidados a aplicar as discussões na criação de um conteúdo a partir do universo ficcional de uma série. Os alunos podem expandir e aprofundar a temática abordada, explorar desdobramentos possíveis do arco narrativo ou ainda ressignificar personagens, conflitos e contextos apresentados na obra original. Os conteúdos desenvolvidos podem explorar diferentes linguagens, como memes, webséries e podcasts. Essa etapa também articula análise crítica e produção criativa, possibilitando que os participantes experimentem e reflitam sobre distintos formatos e modos de circulação dos conteúdos.

5 *Apreensão*

Por fim, a última etapa é destinada à retomada dos principais aspectos da ação formativa: quais atividades foram mais significativas, como os participantes relacionaram os conteúdos trabalhados com sua experiência cotidiana e em que medida desenvolveram competências críticas e criativas. Também é espaço para apontar novos caminhos, tanto em relação aos conteúdos produzidos quanto às aprendizagens compartilhadas durante o processo.





Eleita *(Prime Video, 2022)*

Gênero: Comédia | Faixa Etária: +14 anos

Criadores: Clarice Falcão e Célio Campos

Número de episódios: 7 (1 temporada)



Sinopse

Em um futuro distópico onde apenas candidatos estapafúrdios são eleitos, uma jovem comediente de internet decide se candidatar a governadora de brincadeira. O problema é que o povo também vota ironicamente e ela acaba eleita. Com um poder imenso e pouca noção do que fazer com ele, ela tenta administrar sua agitada vida pessoal e um estado arrasado pelo colapso econômico.

Proposta pedagógica

A política em tempos de midiatização

Objetivos:

- Enxergar o potencial da ficção seriada para além do entretenimento;
- Conhecer recursos técnico-expressivos e seus efeitos;
- Aprender sobre como a mídia impacta no processo democrático;
- Desenvolver um produto audiovisual com objetivos comunicativos;
- Refletir criticamente sobre política e cidadania na cultura digital.

Questões norteadoras:

- Como as séries de comédia refletem a realidade?
- O que é política e como esta é afetada pela mídia?
- Como candidatos e pautas podem alcançar visibilidade?

Conceitos-chave



Mediatização

Processo em que a mídia, além de transmitir informações, passa a atuar como organizadora da vida social, estendendo sua lógica de funcionamento para outros campos como a política, a economia e a cultura.



Cidadania

Participação responsável e consciente na vida pública a partir da ideia de que os cidadãos têm direitos e deveres nas esferas civil, política e social.



Democracia

Sistema político centralizado no poder popular, no qual a participação na vida pública é efetivada através do voto para escolha de um representante que busca o bem comum e a garantia de direitos fundamentais. É marcada pelo pluralismo, pela igualdade e pela participação cidadã.

sequência didática

ENCONTRO 1

1 *Experiência*

Sentar-se em roda junto aos estudantes e fazer algumas perguntas para conhecer melhor seus gostos e repertório.

Questões provocadoras:

- Vocês assistem séries de comédia?
- Quais séries vocês assistem? Alguma brasileira?
- O que vocês costumam achar engraçado nessas séries?
- Vocês também consomem conteúdos de humor na internet?
- Qual a diferença do humor praticado em cada um?

Comentar, a partir disso, que as séries de comédia, para além do entretenimento, conseguem trazer reflexões sobre temas importantes a partir de recursos como o exagero e a ironia. A partir das obras mencionadas, perguntar quais temas principais conseguem identificar nos universos ficcionais.

2 Linguagem

Apresentação da série

Apresentar informações contextuais sobre a série. Comentar que trata sobre política. Perguntar o que entendem por política. Exibir cenas selecionadas.

Discussão da série

Chamar atenção para como a série articula diferentes tipos de gêneros e formatos e como isso se relaciona com o assunto tratado.

Questões provocadoras:

- Vocês conseguem distinguir a diferença entre mídia e 'realidade' na série? Há uma influência entre ambos?
- Na sua vida, você enxerga o universo da mídia como algo separado da sua vida cotidiana ou não? Por que?
- Qual foi o papel das redes sociais na eleição da personagem? Que efeito vocês acham que a série busca ao trazer memes e vídeos de TikTok em seus episódios?

Aponte para a maneira como meios mais antigos como a televisão e a imprensa coexistem com meios digitais e a internet exercendo influência uns sobre os outros.



Cenas da série

3 Confronto

Perguntar sobre como se informam sobre seus candidatos durante as eleições. Questionar quais outros produtos midiáticos podem ser relacionados ao universo ficcional? Em seguida, exibir dois vídeos:



Campanha eleitoral



Debate presidencial

Questões provocadoras:

- Como apresentar uma pauta consistente ao mesmo tempo que se chama atenção?
- Quais relações podemos estabelecer entre identidade e representação política?

Questões provocadoras:

- O que é a esfera pública e quais pautas são relevantes para o debate eleitoral?
- Como a representação da política brasileira na série dialoga com o vídeo?
- Quais apelos ou estratégias podem ser utilizadas para o convencimento?

Como o universo ficcional da série se relaciona com os vídeos exibidos?

ENCONTRO 2

4 *Apropriação*

Iniciar a aula perguntando aos estudantes se usam redes sociais de vídeo como TikTok e Instagram. Perguntar quanto tempo gastam e que tipo de conteúdo consomem.

Proposta de atividade:

Anunciar que será feita uma dinâmica eleitoral para representante de turma.

- Em duplas, deve-se criar um vídeo de campanha de 30 segundos usando os próprios celulares e recursos das redes sociais citadas.
- Cada dupla deve escolher uma pauta relevante que gere identificação e pensar em uma abordagem criativa que chame atenção e permita alcance/viralização.
- Relembrar os exemplos da série e os vídeos discutidos no primeiro encontro como referências.

Realização da atividade:

Deixar os estudantes desenvolverem o produto audiovisual, fornecendo dicas e sanando dúvidas.

Exibição da atividade:

Os vídeos serão exibidos para a turma. Os estudantes votam para escolher o candidato vencedor.



5 *Apreensão*

Discussão da atividade:

Questionar o que fez cada um votar no vídeo escolhido: o conteúdo, a forma, a mensagem?

“Premiação”:

Anunciar que a dupla vencedora recebe um prêmio.

- Aos vencedores, entregar um envelope contendo uma lista de atividades como reuniões, relatórios e outros afazeres que estarão a cargo dos novos representantes.
- A ideia é criar um momento lúdico fazendo uma brincadeira com a jornada da personagem Fefê na série: é só depois de ser eleita que ela percebe todas as responsabilidades que o cargo traz consigo.

Encerramento:

Em roda, discutir os seguintes tópicos:

- O que é a política para você?
- Como as redes sociais podem ser usadas para mobilização política?
- Como usar a mídia para conhecer e se informar sobre candidatos e partidos?



Acorda, Carlo!

(Netflix, 2023)

Gênero: Comédia | Faixa Etária: + 10 anos

Criadores: Juliano Enrico/ Copa Studio

Número de episódios: 13 (1 temporada)



Sinopse

Carlo acorda de uma soneca depois de 20 anos e descobre que seus amigos de infância se tornaram adultos ocupados. Essa criança que nunca cresce, ao lado de um monstro que não quer assustar ninguém e uma pomba da paz que não voa estão dispostos a fracassar gloriosamente pro Reino das Decisões voltar a ser a Ilha da Diversão Sem Motivo. Esse lugar que desperta a criança adormecida dentro de todos nós... e um monte de outras coisas.

Proposta pedagógica

A importância da memória

Objetivos:

- Compreender o papel dos discursos nas práticas de linguagens (artísticas e verbais).
- Refletir sobre a memória como um dispositivo de apagamento, manipulação e preservação através de diferentes sistemas de poder.
- Produzir criativamente de maneira autoral e coletiva por meio da linguagem artística.

Questões norteadoras:

- Quais são os riscos de não se lembrar de algo?
- A memória ou o esquecimento podem ser ferramentas?
- Qual é a relação entre mídia e memória?

Conceitos-chave



Memória

Capacidade do cérebro de adquirir e mobilizar informações internamente. Essas informações são obtidas por meio das vivências e falas, sendo codificadas, consolidadas e, por fim, podendo ser recordadas. É importante pensar que a memória pode ser manipulada e distorcida por falsas informações.



Discurso

Transmissão de mensagem através de diferentes linguagens com o intuito de convencer, emocionar ou informar. O discurso nunca é neutro, pois parte de um lugar específico e carrega a visão de quem o produz.



Sistemas de poder

Métodos que regulam indivíduos com o intuito de moldar e prever as ações dentro do tecido social. Há diferentes formas de exercício de poder, podendo ser econômico, ideológico ou político.

sequência didática

ENCONTRO 1

1 *Experiência*

Separar os participantes em trios e em pequenas estações de trabalho. Essa configuração será mantida durante toda a proposta. Em um primeiro momento, faça perguntas para a turma como um todo para estimular a discussão posterior.

Questões provocadoras:

- O que vocês pensam quando se fala em animação?
- Quais séries de animação mais marcaram a sua infância?
- Vocês consomem alguma série de animação atualmente?
- Conseguem dar um exemplo de série de animação brasileira recente?

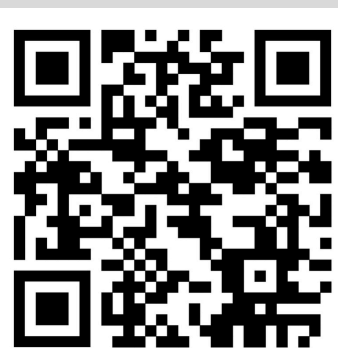
Após essa discussão inicial, os trios deverão elencar as principais ficções seriadas de animação que compõem o repertório de cada um e discutir, a partir do referencial de cada participante, as principais diferenças e aproximações de suas séries favoritas.

2

Linguagem

Curadoria de Animações Seriadas Brasileiras

Apresentar levantamento de séries ficcionais brasileiras contemporâneas realizado pelo Observatório da Qualidade no Audiovisual com o objetivo de refletir acerca da linguagem do audiovisual a partir de cenas selecionadas.



Menino Maluquinho



Turma da Mônica

Reflexão sobre a linguagem audiovisual:

Solicitar aos estudantes que identifiquem elementos da linguagem audiovisual (como trilha sonora, desenho de personagens e cenários, ritmo de edição, entre outros) que contribuam na construção narrativa das séries exibidas. Analisar como esses recursos operam dentro dessas obras para transmitir sensações e informações.

Questões provocadoras:

- De que forma a mídia atua na memória e no imaginário coletivo da sociedade?
- Os discursos presentes nas séries de animação podem ser considerados como uma forma de exercício de poder?

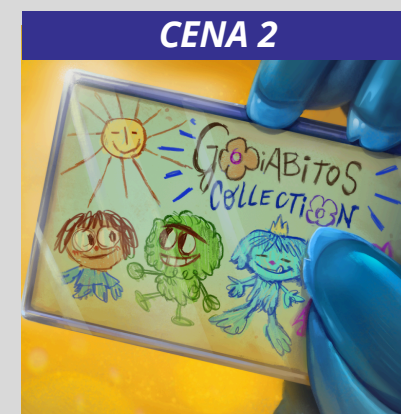
3

Confronto

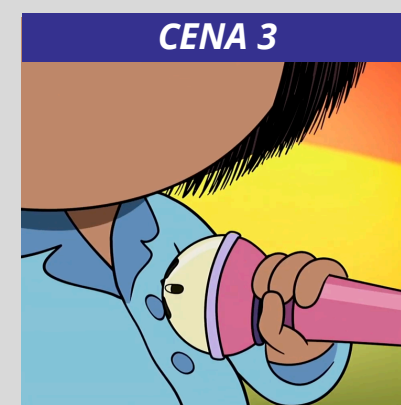
Apresentação da série *Acorda, Carlo!* A partir de cenas selecionadas da obra, discutir relações entre memória e mídia.



Episódio 1 (7:15 - 13:10)



Episódio 8 (13:35 - 18:35)



Episódio 9 (9:10 - 15:30)

Introdução ao enredo da série e à temática da memória.

Questões provocadoras:

- De que forma as memórias do passado fazem parte do seu presente?
- Quais os riscos de não se lembrar de algo?

Discussão entre os trios sobre o conceito "memória viva" e quais as relações entre mídia e memória.

Questões provocadoras:

- O que seria uma memória viva?
- A mídia pode ser uma ferramenta para a *preservação* da memória?

Debate em turma sobre memória e esquecimento.

Questões provocadoras:

- Quais métodos as forças de poder utilizam para o apagamento de memória?
- A mídia pode ser uma ferramenta para o *apagamento* da memória?

ENCONTRO 2

4 *Apropriação*



CENA 4

Episódio 11 (11:50 - 14:50)

Iniciar o encontro com a mesma divisão de trios do encontro anterior. Realizar a exibição da cena selecionada, em que um personagem constrói um helicóptero a partir das memórias de outros personagens. A partir dessa cena, apresentar a proposta de atividade, dividida em três etapas.

Etapas

Etapas 1
Cada participante deve refletir sobre suas próprias memórias vivas, devendo escolher três delas para realizar uma produção visual que reúna elementos de todas as lembranças escolhidas.

Etapas 2

Os participantes compartilham suas produções e memórias vivas com os membros de seu trio. A partir dessa troca, devem pensar em formas de remixar essas memórias para criar elementos de um universo ficcional de animação, como personagens, cenários e enredos.

Etapas 3

É entregue um papel A3 a cada trio, solicitando que realizem nele uma produção visual coletiva, que apresente o universo ficcional elaborado pelo trio para ser apresentado à turma ao final.



5 *Apreensão*

Apreensão

Os trios devem compartilhar sua produção visual para a turma, apresentando o universo ficcional criado e compartilhando quais as memórias vivas de cada indivíduo que compõem aquele universo.

Reflexão

Estimular a interação entre os participantes, realizando uma roda de conversa sobre os universos criados e sentimentos evocados pelo processo de criação.

Encerramento:

Em roda, discutir os seguintes tópicos:

- O que é uma memória viva para você?
- Como as tecnologias de mídia atuam na preservação, criação e apagamento de memórias?



Além do Guarda-Roupa

(HBO Max, 2023)

Gênero: Comédia, Drama | Faixa Etária: + 12 anos

Criadores: Andréa Midori, Alice Andreoli Hirata, Gabriel Jubé, Letícia Kamiguchi, Pedro Penna, Palas, Mariana Suzuki, Marina Esodrevo

Número de episódios: 10 (1 temporada)



Sinopse

A vida de Carol, uma garota coreano-brasileira que odeia tudo o que vem da Coreia, vira de ponta-cabeça quando ela descobre um portal para o dormitório do grupo de K-pop mais famoso do mundo e o seu líder se muda para a casa dela.

Proposta pedagógica

Orientalismo, identidade e estereótipos

Objetivos:

- Observar como a linguagem audiovisual pode ser usada em uma série para fazer referência a outros gêneros e formatos.
- Discutir o que é orientalismo e como ele pode ser reforçado ou desconstruído na ficção seriada.
- Debater a importância da representação de diferentes sujeitos e identidades no audiovisual.
- Refletir sobre como os estereótipos são empregados na ficção seriada

Questões norteadoras:

- Como séries brasileiras podem fazer referência à linguagem de outros gêneros e formatos, como os K-dramas e o K-pop?
- Como o orientalismo pode ser observado na mídia e no cotidiano?
- Qual a importância de se debater temas como identidade e representação em um país diverso como o Brasil?
- Em que medida os estereótipos na ficção seriada podem funcionar como uma crítica ou apenas reproduzir generalizações e preconceitos?

Conceitos-chave



Orientalismo

O orientalismo é uma perspectiva que homogeneiza, estereotipa e exotiza o Oriente. Ao chamar uma cultura de exótica, por exemplo, recorre-se a uma perspectiva orientalista, que assume as culturas ocidentais como o padrão. Do mesmo modo, quando é dito que as pessoas e a sociedade, dentre outros aspectos, da China, Coreia do Sul e Japão são “iguais”, também se recorre ao orientalismo, pois há um apagamento da diversidade cultural.



Identidade

A identidade diz respeito a como uma pessoa se vê e é reconhecida, seja em termos étnicos, culturais, políticos, sociais, dentre outros. A identidade é uma dimensão múltipla que pode se transformar ao longo do tempo. Por exemplo, uma pessoa pode se reconhecer enquanto mulher, negra, professora, torcedora de um time de futebol, dentre outros.



Estereótipo

Os estereótipos são representações generalizadas. Na ficção, a depender da abordagem, podem servir como crítica ou apenas reforçar preconceitos. Na comédia, uma influencer caricata pode funcionar como crítica às redes sociais, mas novelas que trazem personagens negros sempre no papel de funcionários, sem protagonismo, podem acabar reforçando preconceitos e desigualdades.

sequência didática

ENCONTRO 1

1 *Experiência*

Sentar-se em roda junto aos estudantes e fazer algumas perguntas para conhecer melhor seus gostos e repertório.

Questões provocadoras:

- Quais séries vocês assistem?
- Já assistiram a K-dramas ou filmes sul-coreanos?
- Já ouviram K-pop?
- Quais imagens vêm à cabeça quando pensam na Coreia do Sul?

Apresentar uma contextualização das temáticas que serão trabalhadas e explicar os conceitos-chave. Ressaltar que o audiovisual não reflete a realidade como um espelho, mas sim que oferece representações e perspectivas. Por exemplo, a Coreia do Sul apresentada nos K-dramas não é um retrato exato do país, assim como os romances da ficção nem sempre correspondem à realidade do dia a dia.



Apresentação da série

Além do Guarda-Roupa tem como pano de fundo a Onda Coreana e aborda questões como amadurecimento, pertencimento e identidade. Em diversos portais de notícias, a série foi descrita como o primeiro K-drama brasileiro.

Discussão da série

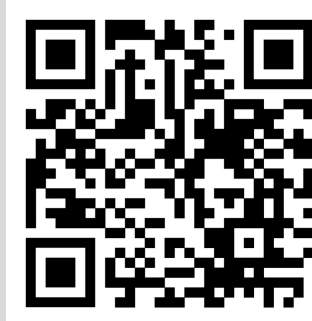
Comparar cenas de K-dramas e cenas de *Além do Guarda-Roupa*. Quais são as semelhanças e diferenças?

Questões provocadoras:

- Como elementos dos K-dramas e do K-pop são incorporados à série? Observe os recursos técnico-expressivos (planos, edição, trilha sonora, figurino, gestos) e narrativos (história, personagens).
- Será que podemos dizer que *Além do Guarda-Roupa* é o primeiro K-drama brasileiro apenas por retratar a Onda Coreana e apresentar como protagonista uma adolescente coreano-brasileira?

Cenas para discussão

Comparar os trechos selecionados de *Além do Guarda-Roupa* aos trechos dos K-dramas *Olá? Sou Eu!* e *Tudo Bem Não Ser Normal*. Reparar nas cenas de romance, na câmera lenta, no uso de animação e na vinheta final com imagens do episódio. Comparar o clipe *VROOM*, do grupo fictício ACT de *Além do Guarda-Roupa*, ao clipe de *CEREMONY*, do grupo real de K-pop Stray Kids. Observar as semelhanças e diferenças.



Cenas da série



Cenas de K-dramas



Videoclipe Vroom



Videoclipe Ceremony

A partir dos materiais extras e das cenas selecionadas, refletir sobre as questões centrais da proposta: orientalismo, identidade e estereótipos.

Questões provocadoras:

- Em certas cenas, os fãs são representados de forma caricatural. Isso pode funcionar como uma crítica social ou acabar reforçando o estereótipo do fã histórico e acrítico. O que acha da representação dos fãs na série? Em quais cenas isso se faz presente?
- As colegas de sala de Carol pedem para que ela seja a “personal stylist coreana” delas. Você acha que nessa cena as meninas recorreram a uma perspectiva orientalista? Por quê?
- Carol reflete sobre sua identidade enquanto coreano-brasileira. Qual a importância de se discutir sobre identidade? Será que a vivência dos coreano-brasileiros é representada de forma suficiente na mídia? Quais outras identidades são pouco representadas no audiovisual?



Cenas da série (2)



Campanha
"Nomear é respeitar"



Reportagem
"Coreanos no Brasil"



Fãs na docusérie
"K-pop evolution"

ENCONTRO 2

4 Apropriação

Perguntar aos estudantes se sabem o que é storyboard. Explicar que o storyboard é um modo de visualizar as cenas de um filme ou uma série a partir de desenhos do cenário, personagens e planos utilizados.

Proposta de atividade:

Pedir para os alunos se dividirem em grupos. Cada grupo deve escolher uma das temáticas trabalhadas ao longo do primeiro encontro: orientalismo, identidade ou estereótipos. Os grupos devem escrever uma cena curta que aborde a temática escolhida e fazer um storyboard para essa cena. O storyboard pode ser desenhado ou feito com a ajuda de IA, como o ChatGPT. Os alunos também podem pensar em como acrescentar características dos K-dramas ou do K-pop às cenas.

Para escrever a cena, pense em alguns pontos principais. Onde a cena se passa? Quais os gestos, figurino e ações dos personagens? Quais os diálogos? Quais emoções são sentidas? Qual é o objetivo da cena?



Para elaborar o storyboard, pense nos cortes e nos planos que vai utilizar. Teste diferentes ângulos e planos e combine-os para montar a cena completa. Planos próximos valorizam a emoção ou detalhes importantes, enquanto planos abertos chamam a atenção para o ambiente. Se for usar IA para fazer as imagens, siga o modelo de prompt a seguir:

Gostaria de uma imagem para o storyboard de uma cena. A/O personagem veste (descreva o figurino) e está em (descreva o cenário). A câmera está em (insira o plano) e enquadra (posição do corpo ou cenário). A expressão do personagem é de (insira a emoção).

5 Apreensão

Discussão da atividade:

Cada grupo pode ler a cena feita e exibir as imagens do storyboard. Perguntar qual mensagem cada grupo quis passar com a cena. Questionar se houve dificuldades ao trabalhar com a linguagem audiovisual.

Para aprofundar:

Se possível, os alunos também podem encenar, gravar e editar as cenas, de modo a exercitar o pensamento crítico e a prática no audiovisual.

Encerramento:

- Dos temas discutidos, qual foi o mais importante ou mais interessante para você?
- Sobre a linguagem audiovisual, o que mais lhe chamou a atenção?
- O que aprenderam ao escrever a cena e montar o storyboard?

#Observatório Espelhos

O projeto #Observatório Espelhos investiga como as transformações trazidas pela contemporaneidade – seja no campo criativo, nas dinâmicas de mercado e nas mudanças sociais – se refletem no cotidiano dos profissionais do audiovisual. Com o objetivo de refletir sobre o processo criativo das tramas e a função pedagógica da ficção seriada no Brasil, foram entrevistados roteiristas brasileiros que atuam nos serviços de streaming Netflix, Globoplay, HBO Brasil e Amazon Prime Video.

Além de contar um pouco sobre suas trajetórias e a criação de universos ficcionais, nas próximas páginas você encontra indicações que os entrevistados deram de séries que consideram de qualidade e que trazem temas relevantes a partir de seus enredos e personagens.

**Acesse as entrevistas
na íntegra!**



**vera
egito**

Roteirista das séries *Todxs Nós* (HBO, 2020) e *Tremembé* (Prime Video, 2025).

Somebody Somewhere

HBO (2022)

Bridget Everett é Sam, uma cantora do Kansas em uma jornada para descobrir a si mesma e a comunidade dos outsiders de sua cidade natal.

“É uma comédia dramática que eu acho muito maravilhosa e muito simples, por que dá para ver que não é uma produção milionária: é sobre texto, ator e sentimentos.”

Cem anos de solidão

Netflix (2024)

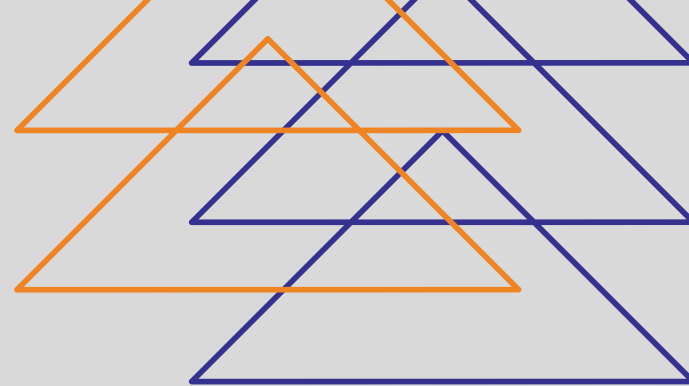
Pela primeira vez, a saga e o destino da família Buendía ganham vida nesta série hipnotizante baseada no premiado romance de Gabriel García Márquez.

“A adaptação de um livro é um processo muito difícil e eu acho que *Cem Anos de Solidão* fez isso de um jeito muito esplendoroso. Mesmo sendo um desafio enorme adaptar aquele livro, o resultado ficou muito bonito, acho que vale muito a pena ver.”

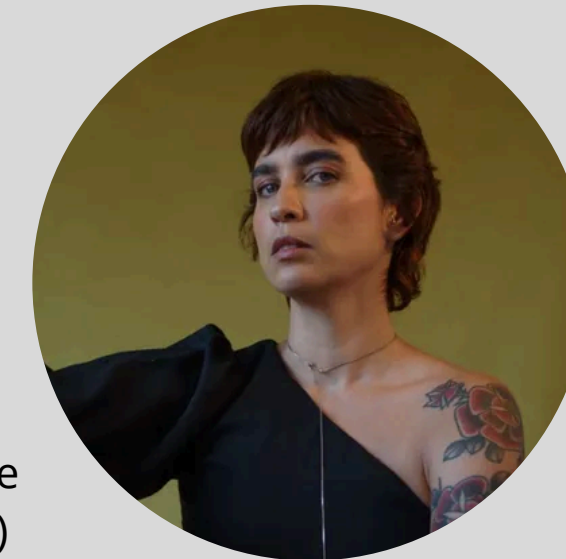


felipe braga

Roteirista das séries Samantha! (Netflix, 2018) e Lov3 (Prime Video, 2022).



renata correa



Roteirista da série Rensga Hits (Globoplay, 2020) e do programa Tá no Ar - a TV na TV (Globo, 2014)

Fleabag

Prime Video (2016)

Um mergulho na mente fervilhante de uma mulher inteligente, sexual, inquieta e devastada pelo luto, em seu dia-a-dia na vida moderna de Londres.

“Seja do ponto de vista de um humor mais irônico, autodepreciativo, seja por causa da interconexão com o drama, a série apontava para uma nova comédia, que passa agora a ter arcos narrativos mais elaborados”.

Transparent

Prime Video (2017)

Os Pfeffermans embarcam numa jornada espiritual e política enquanto resgatam a história da família. Viajando pelo deserto, Maura, Ali, Sarah, Josh e Shelly vão em busca de seus próprios caminhos e de aceitação, amor e verdade.

“É um projeto que estava discutindo novos modelos de relação, novas experiências de identidade sexual e de interseccionalidade. Ajudou muito a pensar em Lov3”.

Hacks

HBO (2021)

Hacks explora a relação entre Deborah Vance, uma icônica comediantes de Las Vegas, e uma jovem desconhecida com muita coisa pra dizer.

Encantado's

Globoplay (2022)

De dia, Olímpia cuida do supermercado. De noite, no mesmo espaço, Eraldo toca uma escola de samba. Com amor e humor, eles irão se desdobrar para harmonizar o estranho convívio.

“A série constrói uma subjetividade de mulheres e de pessoas negras muito diversa. Eu acho que ela descoloniza o imaginário colonial que a gente tem muito arraigado no Brasil. É uma das coisas mais inovadoras que a gente fez nos últimos anos e com um texto muito engraçado”.



giuliano cedroni

Roteirista das séries Coisa Mais Linda (Netflix, 2019) e FDP (HBO, 2012).

The Last of Us

HBO (2023)

O passado de Joel e Ellie os persegue, gerando um confronto entre eles e com um mundo imprevisível e perigoso.

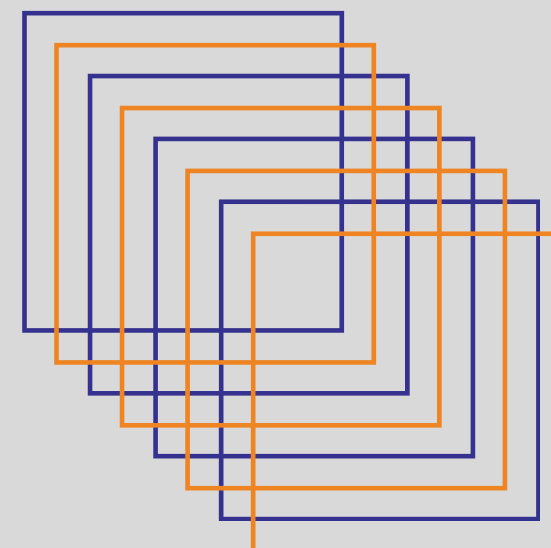
“Eu admiro muito o roteirista Craig Mazin, acompanho tudo o que ele faz. A história dos personagens é tão bem estruturada, que mesmo não sendo um gênero que me atrai muito, de apocalipse com zumbis, eu realmente fiquei fascinado.”

The Crown

Netflix (2016)

Inspirada em acontecimentos reais, esta série de ficção dramatiza a vida da rainha Elizabeth II e os eventos políticos e pessoais que moldaram seu reinado.

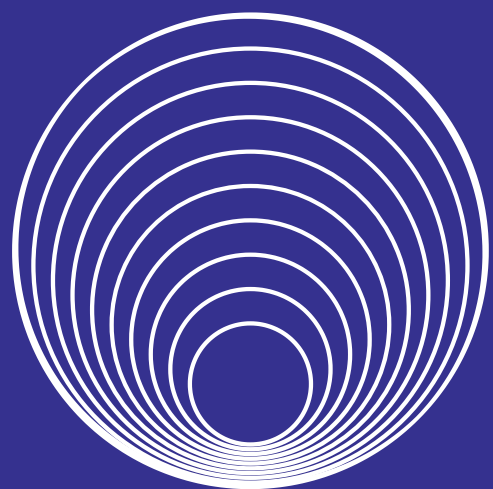
“É uma série do Peter Morgan, um roteirista inglês que também acho espetacular. O jeito que ele te coloca nas cenas é sempre muito original, muito inteligente”.



conheça o Observatório

O Observatório da Qualidade no Audiovisual foi criado em 2013 com o intuito de operar como um espaço de debate e de produção de conteúdo de caráter experimental a partir da curadoria, análise e crítica da produção audiovisual contemporânea, especialmente brasileira e portuguesa, para televisão, internet e outras plataformas de convergência.

O foco principal do Observatório é colocar em diálogo os conceitos de qualidade audiovisual e literacia midiática. Realizamos a curadoria de conteúdos criativos que oferecem experiências diferenciadas para/com o público para elaborar um repertório de boas práticas no meio audiovisual que atua como referência cultural, audiovisual e bibliográfica. Visamos promover o desenvolvimento da literacia midiática, que se mostra essencial na sociedade contemporânea em função da relevância que as mídias ganharam na intermediação das relações sociais. A relevância do Observatório se evidencia também na interdisciplinaridade, pois procura agregar diversos agentes sociais a partir desta problemática. Buscamos, assim, formar uma rede com pesquisadores, produtores, educadores e outros agentes culturais e organizações da sociedade civil para gerar e fomentar nossas atividades.



Laboratório de Criação em Literacia Midiática

O Laboratório de Criação em Literacia Midiática, do Observatório da Qualidade no Audiovisual, tem trabalhado desde 2015 na preparação e aplicação de ações de formação audiovisual direcionadas aos alunos e professores de escolas públicas e privadas em diferentes contextos brasileiros.

Competência midiática audiovisual: a formação do olhar

Público-alvo: professores

Tratando a realidade de forma criativa, o documentário é um gênero audiovisual que provoca o espectador a pensar sobre diferentes questões relevantes para sua vida. Trabalhar com este gênero em sala de aula pode gerar discussões interessantes e incentivar os participantes a encontrarem as suas vozes e articularem seus pensamentos numa narrativa audiovisual.



Baixe o caderno temático



Assista aos vídeos de apoio

Transmídia ambiente: desenvolvimento de competências críticas e criativas nas escolas

Público-alvo: professores

A ação de formação desenvolve habilidades para o ensino da narrativa transmídia em sala de aula. Tendo em conta que as narrativas transmídia são contadas em partes independentes, mas complementares, a proposta visa promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, comunicativas e artísticas na expressão criativa dos alunos.



Baixe o caderno pedagógico



Assista aos vídeos de apoio

Oficinas de audiovisual

Público-alvo: professores do ensino fundamental II e médio

A ação de formação propõe desenvolver a competência midiática em crianças de 9 a 12 anos. Para o projeto, foi desenvolvido um glossário sobre linguagem audiovisual, apresentando seus modos de uso e características próprias. As informações são úteis para professores que desejam se familiarizar com o fazer audiovisual e também podem ser usadas como apoio didático para os alunos.



Baixe o caderno temático

Mas afinal o que é documentário?

Público-alvo: professores do ensino médio

A ação de formação Mas afinal o que é documentário? tem como objetivo desenvolver competências midiáticas em adolescentes com idades entre 15 e 17 anos. A oficina discute as representações da realidade e perspectivas imbuídas em produções do gênero documental. Desenvolvido a partir das oficinas de Documentário, este caderno explora as potencialidades de percepções críticas sobre produções audiovisuais documentais. Um guia teórico-prático organizado a fim de oferecer aos educadores ferramentas para discutir a representação do real em sala de aula.



Baixe o caderno pedagógico

Caderno Temático Literacia Midiática

Público-alvo: professores e estudantes

O caderno temático é um material pedagógico que sistematiza conceitos, práticas e orientações sobre literacia midiática. A literacia midiática é entendida como uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes consideradas necessárias para um contexto determinado. No contexto da literacia audiovisual são necessárias algumas habilidades ou conhecimentos para que as tecnologias audiovisuais sejam melhor utilizadas. São as competências que vão potencializar o pensamento crítico e reflexivo, bem como a autonomia dos indivíduos diante das tecnologias.



Baixe o caderno temático

referências

BORGES, G *et al.* **A qualidade e a competência midiática na ficção seriada contemporânea no Brasil e em Portugal.** Coimbra: Grácio Editor, 2022.

BORGES, G; SIGILIANO, D. A ficção seriada como ação pedagógica: uma proposta formativa. **Comunicação & Educação**, v. 30, n. 2, p. 116–129, 2025. DOI: [10.11606/issn.2316-9125.v30i2p116-129](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v30i2p116-129).

BORGES, G.; SIGILIANO, D.. Qualidade Audiovisual e Competência Midiática: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. Encontro Anual da Compós, XXX, São Paulo, 2021. **Anais do 30º Encontro Anual da Compós**, p. 1- 26. Disponível em: <https://bit.ly/3Bb8OsL>. Acesso em: 7 set. 2025

siga o observatório



observatoriodoaudiovisual.com.br



[oqaudiovisual](https://www.instagram.com/oqaudiovisual)



[oqaudiovisual](https://twitter.com/oqaudiovisual)



[#Observatório](https://twitter.com/#Observatório)



[observatoriodaqualidadeufjf](https://www.facebook.com/observatoriodaqualidadeufjf)



[observatoriodaqualidade](https://www.youtube.com/observatoriodaqualidade)

realização:



observatório
da qualidade
no audiovisual

apoio:



ISBN: 978-65-02-06294-4